

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Anim 20 anos

Comunicado

Conferência de Imprensa

27-09-2016

**ANIM: 20 ANOS DE SALVAGUARDA E CONSERVAÇÃO EFETIVA DO
PATRIMÓNIO CINEMATOGRAFICO PORTUGUÊS**

ANIM: 20 ANOS DE SALVAGUARDA E CONSERVAÇÃO EFETIVA DO PATRIMÓNIO CINEMATOGRAFICO PORTUGUÊS

No dia 6 de outubro de 1996 abriram-se as portas do ANIM – o Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, no concelho de Bucelas – que se tornou desde então o centro de trabalho em que passou a exercer-se toda a função conservadora da Cinemateca.

Concentrando e substituindo os depósitos de filmes e serviços técnicos anteriores (que entretanto se tinham estendido por quatro lugares distintos, na cidade e arredores), alargando muito as valências desses serviços de modo a incluir todo o arco de conservação patrimonial – da prospeção de obras perdidas à organização da disponibilização pública, passando pela conservação, o restauro e a descrição do património cinematográfico em sentido lato (filme e não-filme) – o ANIM é o alicerce e o corpo central em que assentam as componentes mais visíveis da casa (aquelas que para muitos são “a” Cinemateca).

Não é este o lugar e o momento para fazermos a história do que nos levou até aí e do que se passou desde aí. Como parte de uma história maior, o registo desse caminho está nos nossos intentos, havendo na atual equipa vontade clara para o fazer, prosseguindo o que antes foi feito nesse campo e deixando a outros, vindouros, elementos que lhes caberão tratar.

Mas este é justamente um bom momento para voltar a inverter os termos da habitual perceção pública deste trabalho, colocando o arquivo no centro das atenções.

Mais do que comemorar, estão em causa duas outras coisas necessárias e porventura urgentes. Por um lado, voltar a sublinhar uma identidade – uma ideia de cinemateca que ficou bem expressa, também ela, na redefinição orgânica levada a cabo nessa década de noventa, na qual a Cinemateca, enquanto museu de cinema, é também o arquivo nacional, e é antes de tudo o mais a interligação permanente entre os espaços de arquivo, documentação e divulgação.

Por outro, convidar a um melhor conhecimento público das infraestruturas de arquivo e das grandes transformações que as estão a marcar, trazendo para as nossas salas debates que estão a atravessar o mundo das cinematecas, e, com isso, em comunidade mais alargada, consolidar um caminho que é também de futuro.

Assinalando a data redonda dos 20 anos, levam-se então a cabo várias iniciativas no, e com, o setor de arquivo da Cinemateca, que se prolongarão durante os próximos meses, até inícios de 2017. Nelas vamos falar não apenas de nós mas dos arquivos e do trabalho de arquivo.



6 de outubro

**JORNADA COMEMORATIVA DO 20º ANIVERSÁRIO DO ANIM
a realizar no Centro de Conservação na Quinta da Cerca**

Durante a manhã será recebida uma escola da zona do ANIM (escola de Bucelas), incluindo visita guiada a todo o centro técnico, projeção e ateliers.

Durante a tarde, convidaremos toda a comunidade cinematográfica, todos os depositantes, investigadores, e outras instituições e parceiros a visitarem o ANIM, onde todos os setores técnicos estarão abertos aos convidados para que possam tomar contacto com as tarefas e funções de cada um deles (zona de cofres climatizados, setor de identificação e revisão, laboratórios, coleções museográficas).

Outubro/Novembro

Dois grandes ciclos:

O TRABALHO DOS ARQUIVOS

Restauros, tiragens especiais, o lugar do analógico e o lugar do digital

Sala M. Félix Ribeiro

São dez grandes filmes que foram objeto de trabalhos especiais de arquivo nos últimos anos. Sabendo-se que casos destes têm sido recorrentes na programação da Cinemateca, o que marca a iniciativa é portanto a reunião dos títulos por esse motivo, convidando à discussão não apenas das obras mas também das estratégias que estão por trás da recuperação delas e do modo como nos são dadas a ver.

Vivemos um período em que, na sequência da generalizada conversão industrial à tecnologia digital, o trabalho de salvaguarda e transmissão da História do cinema foi e está a ser objeto de alterações macroscópicas, de redefinição de prioridades e de debates fundamentais sobre os efeitos daquela conversão. Tendo marcado um rumo nesse novo contexto (*vide* a título de exemplo documento estratégico "A Cinemateca em contexto de mudança" no nosso sítio web), tendo insistido tanto quanto possível na oferta da experiência cinematográfica conforme à tecnologia original ao mesmo tempo que na necessidade de digitalização em alta definição para fins de acesso descentralizado, a verdade é que temos também aberto estas salas ao contacto com as diferentes soluções, e, desta vez, convidamos ao contacto explícito com exemplos de referência delas. O que é uma migração tecnológica e o que é um restauro? Face ao património conservado de um século de cinema analógico, qual o papel do digital? Suscitando de novo o debate (que voltará a ser mais formalizado noutros momentos ao longo dos próximos meses), começamos por este programa dividido entre restauros ou tiragens em película e restauros digitais.

No caso das primeiras, trata-se de cópias de 35 mm tiradas por algumas outras cinematecas europeias (que assim também voltamos a homenagear) e pela própria Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema. No caso do digital, todos os exemplos mostrados são resultado de trabalhos (de digitalização ou de digitalização e restauro) levados a cabo pelo laboratório nova-iorquino Cineric (com o qual a Cinemateca mantém um acordo de parceria) neste caso para os arquivos de duas “majors” americanas, a Fox e a Sony (produções clássicas Columbia), que prontamente quiseram também juntar-se à iniciativa. Incluídas neste programa, as sessões de TRISTANA e de O SÉTIMO SELO são também, e respetivamente, de homenagem a José María Prado e Catherine Gautier, da Filmoteca Española, e do assinalar da data do Dia Mundial do Património Audiovisual.

A CRIAÇÃO COM OS ARQUIVOS

O património cinematográfico português em novas produções que utilizam material de arquivo

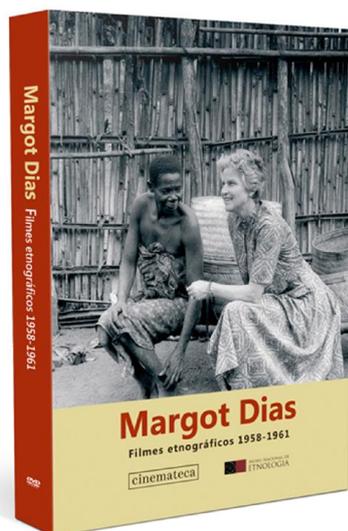
Sala Luís de Pina

Paralelamente ao trabalho dos arquivos, evocamos o trabalho com eles. Neste pequeno Ciclo, damos a ver exemplos de novas produções com base relevante de material de arquivo, e concretamente material do arquivo da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema. Quisemos que fosse uma mostra exemplificativa (de modo nenhum exaustiva sobre a crescente atividade que também no nosso país tem sido desenvolvida neste campo) e quisemo-la variada, tanto na natureza das produções como no tipo de relação que estabelecem com os arquivos. Apresentamos assim filmes contemporâneos pensados de raiz, e de modos inovadores, a partir dessa relação, e apresentamos programas televisivos (ou episódios de séries televisivas) cuja estrutura assenta, também ela, no diálogo entre o discurso presente, o exercício da memória e essa matéria de arquivo. Sem surpresa, uma parte significativa tem a ver com a história do cinema feito em Portugal – o que é também uma chamada de atenção para essa nova história em curso, agora escrita com a própria imagem em movimento, tão desenvolvida internacionalmente desde a década de oitenta do século passado e que entretanto também foi arrancando entre nós. De modo geral, o que está em causa é porém toda a questão moderna – aberta, porventura ainda apenas entrevista ou esboçada – da relação permanente, agora também no campo do cinema, entre criação e reutilização, num movimento que, devendo muito à evolução dos arquivos, não deixa de os interpelar. Um tema que naturalmente vem bastante de trás (o filme de compilação, ou de montagem) mas que percorre hoje caminhos muito diferentes e em constante reformulação. Um tema que não é novo nestas salas e que terá continuação nos meses seguintes.

17 de Outubro

**LANÇAMENTO DA EDIÇÃO DVD
“MARGOT DIAS: FILMES ETNOGRÁFICOS (1958-1961)”**

Nestes 20 anos, muitas novas atividades de arquivo foram criadas com vista à divulgação do património cinematográfico preservado. E uma delas, das mais recentes, é a criação de uma coleção de DVDs de arquivo: E este é o segundo título da nova série de edições da Cinemateca em DVD, o volume dedicado à obra filmada de Margot Dias marca a abertura de uma outra linha nesse âmbito mais geral, de há muito pensada e finalmente concretizada: a de uma coleção de imagens etnográficas lançada em colaboração com o Museu Nacional de Etnologia. A edição é lançada numa sessão especial na Cinemateca, a 17 de outubro, às 19h, de entrada livre mediante o levantamento de ingressos na bilheteira, com a presença e intervenções de Paulo Ferreira da Costa, Joaquim Pais de Brito, Catarina Alves Costa, Paula Silva e José Manuel Costa.



Novembro/Dezembro

Visitas públicas ao ANIM

Trata-se de uma visita guiada por mês ao Centro Técnico de Conservação da Cinemateca, incluindo setores técnicos e coleções (o agendamento do dia será divulgado nos programas mensais de Novembro e Dezembro) e cujos visitantes terão acesso a um transporte a sair e a chegar ao Edifício-Sede da Cinemateca, na Rua Barata Salgueiro.

Outras iniciativas sem data ainda atribuída e que serão divulgadas mais em detalhe na altura própria

- Curso ad-hoc teórico/prático realizado no ANIM com duração máxima de uma semana (cinco dias úteis) sobre conservação e restauro analógico.
- Lançamento da edição DVD de dois filmes de Rino Lupo, OS LOBOS e MULHERES DA BEIRA, acompanhados com música ao piano por Nicholas McNair.
- Colóquios a realizar na Sala Félix Ribeiro
 1. "A incógnita digital"
 2. "O lugar do analógico"
 3. "Projeto de digitalização do cinema português"
- Exposição temática nos espaços da Barata Salgueiro sobre os 20 anos do ANIM



PARCERIA DA CINEMATECA COM A RTP

RTP MEMÓRIA

➤ EXIBIÇÃO DE FILMES CLÁSSICOS

No fim de semana de 8 e 9 de Outubro serão exibidos três filmes, que foram restaurados no laboratório do ANIM e que foram recentemente produzidas novas cópias digitais:

- **“A CANÇÃO DE LISBOA”**
- **“O COSTA DO CASTELO”**
- **“JOÃO RATÃO”**

➤ EXIBIÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS PRODUZIDOS PARA A RTP

(com imagens cedidas pela Cinemateca).

Será produzido um cartão que celebre esta parceria (a abrir e a fechar cada filme exibido), e que será divulgado:

- Em todas as exposições dos documentários
- Na primeira exibição dos três filmes clássicos acima referidos



Sobre o Anim

ANIM – Arquivo Nacional das Imagens em Movimento

Em 1996, a Cinemateca abriu um moderno centro de conservação nos arredores de Lisboa, que é atualmente a base de todas as atividades de preservação, pesquisa técnica e acesso ao património cinematográfico nacional. O ANIM situa-se no Concelho de Loures, na localidade de Freixial, e inclui, construídos de raiz, dois edifícios técnicos e um edifício de apoio. As suas instalações estão implantadas num terreno adquirido para o efeito pela Cinemateca Portuguesa, com área murada de 18 hectares.

O ANIM é o serviço da CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA através do qual esta realiza as suas funções de salvaguarda e conservação do património cinematográfico ou, mais genericamente, de imagens em movimento.

Ao ANIM cabe prospetar, recolher, conservar, preservar, restaurar, catalogar e facultar o acesso a filmes ou outras imagens em movimento em qualquer suporte e de qualquer época, formato, género, regime de produção ou proveniência.

Ao ANIM cabe igualmente conservar e facultar o acesso ao património museográfico relacionado com a produção e circulação do cinema e de todas as imagens em movimento (aparelhos, cenários e adereços).

Como suporte e complemento destas funções, o ANIM promove estudos filmográficos sobre a produção nacional e desenvolve investigação e formação especializadas no âmbito da conservação do cinema e de todas as imagens em movimento.

É ainda através do ANIM que a Cinemateca participa em acções externas a nível nacional e internacional nas áreas de conservação e restauro, com uma participação especial do seu setor laboratório de restauro.



PRINCIPAIS ÁREAS DO ANIM

EDIFÍCIO PRINCIPAL

O edifício técnico principal é um edifício com vários módulos interligados, compreendendo áreas de conservação (de imagens em movimento e outro património museográfico), áreas de preservação e restauro, catalogação, acesso, pesquisa e formação.

Os módulos básicos são:

- área de conservação (conjunto de depósitos para filmes de acetato de celulose e polyester, setores de identificação e de revisão de filmes);
- área de preservação e restauro de filmes, incluindo laboratório fílmico e digital, bem como sala de projecção;
- área de catalogação;
- área de acesso para investigadores;
- área de pesquisa filmográfica e prospecção patrimonial;
- arquivo para materiais vídeo e digital;
- áreas de coordenação, formação, projectos especiais;
- área de armazenamento para equipamentos museográficos e oficinas.

ÁREA DE CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURO DE FILMES

Complementarmente à estrita conservação, o ANIM engloba um circuito de preservação e restauro de filmes em que são executadas tarefas técnicas a montante e a jusante do ato de armazenamento. Este circuito inclui áreas de identificação, comparação, reparação e preparação (para tiragem) de materiais fílmicos, dotadas de equipamentos especializados. Inclui ainda as áreas de laboratório fílmico (fotoquímico e digital), equipadas para o tratamento de imagem e som de obras especialmente degradadas e (ou) para cujo restauro são necessários processos técnicos (devido à especificidade dos suportes ou formatos) que hoje não são utilizados pela indústria cinematográfica. O circuito compreende também uma sala de projecção prioritariamente destinada à verificação de cópias, equipada para o visionamento de todos os formatos e proporções de imagem básicos da história do cinema e para o visionamento paralelo de originais e cópias. Finalmente, dispõe de uma área destinada à revisão sistemática dos materiais de visionamento saídos dos depósitos, uma vez terminada qualquer forma de utilização.

DEPÓSITOS PARA FILMES DE ACETATO

A área de armazenagem para filmes de acetato engloba atualmente nove depósitos principais e um depósito complementar destinado a materiais em adiantado estado de decomposição. Esta área foi construída em duas fases diferentes: uma inicial com quatro cofres, com uma área total de armazenamento de 770 m², e com temperaturas entre os 4º C e os 12º C, sempre com a HR de 30%.; e uma outra em 2010, com as mesmas características técnicas de conservação, fruto do crescimento contínuo da coleção, com mais cinco cofres, englobando tudo uma área total próxima dos 1.800 m².

DEPÓSITO PARA FILMES EM SUPORTE DE NITRATO DE CELULOSE

O depósito para filmes em suporte de nitrato é um edifício isolado, com características construtivas específicas decorrentes da natureza deste suporte. Inclui cinquenta e seis células de armazenamento com estrutura especialmente resistente, dotadas de alçapões de pressão (preventivos de propagação da combustão), portas corta-fogo, registos corta-fogo (bloqueadores das condutas de ar condicionado) e climatização adequada.

ÁREA DE CATALOGAÇÃO

O serviço de catalogação recolhe e procede ao tratamento documental de toda a informação, histórica e técnica, relativa às obras de «imagens em movimento» (filme, vídeo e digital) e aos materiais depositados. Realiza em suporte informático a Base de Dados relativa ao Catálogo de Obras Arquivadas e dá apoio à constituição e desenvolvimento de outras Bases do ANIM, incluindo a Filmografia Nacional, o Cadastro Técnico, a Base de Controlo Jurídico e a Base de Circulação de Material. A área de catalogação inclui espaços de pesquisa histórica, trabalho informático e partilha com outros sectores do Departamento meios de visionamento, em suportes fílmicos, vídeo e numérico, destinados à consulta directa de materiais por parte desta área.

ÁREA DE ACESSO PARA INVESTIGADORES

Para além da divulgação regular, através dos serviços competentes, da Cinemateca Portuguesa, as obras arquivadas no ANIM são passíveis de consulta *in loco* e de outro tipo de utilizações exteriores pontuais, nos termos e limites das regras de conservação patrimonial, da legislação em vigor sobre direitos de autor e exploração económica, e ainda dos acordos de depósito realizados. Para acolhimento dos utentes externos habilitados, nomeadamente investigadores, o ANIM dispõe de uma sala de acolhimento prévio, de uma área de acesso para visionamentos em mesa, para visionamento dos filmes através de ficheiros, e ainda de uma sala de projecção (a mesma que é destinada à verificação de materiais fílmicos). A zona de acesso em mesa inclui quatro gabinetes para investigação individual ou em grupo restrito,

incluindo mesas de visionamento 35 mm e 16 mm, uma zona com vários monitores vídeo ou através de media box.

A sala de projecção, quando utilizada para fins de acesso, pode ser utilizada por grupos de estudo, até quarenta pessoas, e ainda, em casos excepcionais, por investigadores individuais.

O LABORATÓRIO

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema tem no seu Departamento de Arquivo Nacional das Imagens em Movimento um laboratório de restauro fílmico, em atividade desde 1998.

Criado prioritariamente para viabilizar trabalhos internos de preservação e restauro do cinema português, o laboratório também tem vindo a prestar serviços externos nas mesmas áreas, em particular para instituições estrangeiras congéneres da Cinemateca.

Por razões várias – à cabeça das quais está o desígnio de preservar o cinema produzido em suporte fotoquímico na sua tecnologia original – trata-se de um laboratório que começou por ser essencialmente especializado na área analógica, competindo aí, em termos de qualidade, com os melhores laboratórios internacionais.

Assim, em contra tendência à violenta transição para a tecnologia digital, o Laboratório não tem deixado de investir em tecnologia “vintage” (analógica), preservando conhecimentos e técnicas ditas “obsoletas” e continuando a oferecer serviços que a indústria praticamente já abandonou.

Porém, e à sua forte estrutura fotoquímica juntou-se no último ano uma unidade, também ela pequena, mas altamente especializada, na área do restauro digital, incluindo a aquisição de alguns equipamentos de digitalização (scanners) alta definição – 2K, UHD e 4K – e de estações de tratamento digital de imagem e de som.

Com este último passo, o laboratório da Cinemateca fecha o círculo dos processos de restauro e será certamente um dos laboratórios mais apetrechados em toda a Europa, pois, como já foi dito, ao contrário de outros laboratórios, não desprezou o processo analógico com a entrada no mundo do restauro digital. No entanto, a chave do sucesso será a coabitação entre os dois mundos do restauro cinematográfico. E acreditamos, como Museu do Cinema que somos, que a valorização de todo o património cinematográfico produzido em película passará sempre (e até quando for possível) pela exibição de cópias em suporte de película. Com qualidade e em salas de cinema com condições de projecção de excelência. E outras cinematecas pensarão e agirão do mesmo modo.

DADOS SETORIAIS

Nº total de materiais identificados 100.422

Trata-se do número total de materiais identificados e classificados, com atribuição de número na base de dados de existências, tendo em conta as características técnicas de cada um deles.

Nº total de materiais em película identificados 64.516

Trata-se do número total de materiais em suportes de película nos seus diversos formatos) identificados e classificados, com atribuição de número na base de dados de existências, tendo em conta as características técnicas de cada um deles.

Nº total de obras catalogadas: 37.107

Trata-se do número de obras catalogadas e inseridas na base de dados de existências da coleção da Cinemateca a partir dos materiais identificados

Nº total de obras portuguesas 18.351

Nº total de processos de aquisição 2.006

Número de registos de entrada de processos referentes a entradas de materiais na coleção da Cinemateca, quer através de processos de depósito, ofertas, compras, integrações de património e tiragens.

Nº total de metros de novos materiais produzidos no laboratório de restauro: 1.245.228

Número de metros de novos materiais produzidos no laboratório da Cinemateca após trabalhos de preservação e restauro ali executados.

Nº total de pedidos de apoio: 5.114

Número de pedidos externos de consulta e acesso à coleção do ANIM, independentemente da sua tipologia (investigação, utilização de imagens preservadas em novas produções, programação de Festivais, cineclubes, outras cinematecas), do número de filmes por pedido e do tipo de entidade que pede.

CINEMATECA DIGITAL

A Cinemateca Digital nasceu em 2011 da participação portuguesa no projecto European Film Gateway – consórcio constituído por 16 cinematecas e arquivos fílmicos europeus enquanto fornecedores de conteúdos e 6 entidades fornecedoras de serviços tecnológicos –, que funciona como agregador sectorial para o portal Europeana. Desde dessa altura, a Cinemateca Digital não parou de crescer com a inserção de novos filmes para consulta online, numa perspectiva de tornar mais fácil a acessibilidade ao património fílmico analógico que tem vindo a ser preservado pela Cinemateca ao longo dos anos.

Para o arranque deste projecto, a Cinemateca adoptou como critério a selecção de filmes que tinha sido escolhida para o European Film Gateway, toda a produção portuguesa de não-ficção muda do período 1896-1931, consubstanciado nas representações digitais dos filmes desse período que se encontravam já preservados em 2011, bem como do material gráfico (fotografias, cartazes, anúncios) e textos relativos à filmografia desse período. Com o passar dos anos, a lista de filmes e o universo seleccionado têm vindo a alargar-se, mantendo-se, no entanto, a escolha nas obras que se encontram preservadas em filme e cujos direitos de divulgação estejam desde logo assegurados.

O acesso à Cinemateca Digital tem apenas como fim a consulta e visionamento online dos filmes ali representados digitalmente. Para qualquer outro tipo de utilização das imagens, deverá consultar-se os serviços do arquivo da Cinemateca, através do seu Departamento ANIM.

Número de filmes acessíveis na Cinemateca Digital:	410
Duração total em minutos:	5.421
Número de concelhos representados na Cinemateca Digital:	129

Número de filmes por distrito:

Distritos	Filmes
Aveiro	11
Beja	3
Braga	18
Bragança	5
Castelo Branco	3
Coimbra	16
Évora	12
Faro	11
Guarda	6
Leiria	18
Lisboa	166
Portalegre	4
Porto	63
Santarém	20
Setúbal	22
Viana do Castelo	9
Vila Real	7
Viseu	7
Madeira	8
Açores - Corvo	1
Açores - Faial	3
Açores - Flores	1
Açores - Graciosa	1
Açores - Pico	1
Açores - Santa Maria	1
Açores - São Jorge	1
Açores - São Miguel	4
Açores - Terceira	5

